

— Org.: Comissão Pastoral da Terra - CPT ↔

ASSASSINATOS NA PAN-AMAZÔNIA

★

MESSESIMATOS EN LA PAN-AMAZONÍA

Mortes de defensores da Amazônia
na Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador,
e Peru nos anos 2020, 2021 e 2022



Muertes de defensores de la Amazonía
en Bolivia, Brasil, Colombia, Ecuador y
Perú en 2020, 2021 y parcial de 2022.



Org.



Realização/Realización



Apoio/Apoyo



Organizações participantes/Organizaciones participantes: Centro de Investigación y Promoción del Campesinado (CIPCA), Federación Nacional de Mujeres Campesinas Bartolina Sisa - Bolivia; Comissão Pastoral da Terra (CPT)/Articulação das CPTs da Amazônia, Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Terra e Território na Amazônia (Gruter) da Universidade Federal do Amapá, Observatório da Democracia, Direitos Humanos e Políticas Públicas - Brasil; Asociación Minga, Universidad de La Amazonía - Colombia; Amazon Watch - Ecuador; Instituto del Bien Común - Peru.

Supervisão geral/: Carmelo Peralta Rivero, Doris Dominguez Ecuari (Bolívia), Gilson Fernando de Jesus Rego, Josep Iborra Plans, Maria Darlene Braga Martins (Brasil); Sofia Jarrín Hidalgo (Ecuador); Mercedes Mejia, Olga Lucía Suárez (Colômbia); Luis A. Hallazi Méndez (Peru).

Goiânia: Comissão Pastoral da Terra (org.)

ASSASSINATOS NA PAN-AMAZÔNIA. Mortes de defensores da Amazônia na Bolívia, Brasil, Colômbia, Ecuador, e Peru nos anos 2020, 2021 e 2022
Julho de 2022/Julio de 2022

Coordenação técnica/Coordinación técnica: Dra. Patrícia Rocha Chaves (Unifap)

Equipe de cartografia/Equipo de cartografía: Alessandra Cunha Tavares; Dário Rodrigues de Melo Junior; Eduardo Queiroz de Lima; Elice Jackson Moreira Coutinho; Higor Railan de Jesus Pereira; Ingrid Mayara Moraes Cardoso; Kércio Jesus Silva Nascimento; Odilha Orana de Jesus Pereira; Patrícia Rocha Chaves; Yulle Paula Cardosa da Conceição.

Assessoria/Asesoría: Dra. María José Santos (URR)

Edição/Edición: Mário Manzi

Revisão/Revisión: Mário Manzi / Olga Lucía Suárez

Tradução/Traducción: Josep Iborra Plans

Diagramação e arte da capa/Diseño y portada: Luiz Almeida

Fotos: Aimberê Sena, Chema Formentí, Sonia Cifuentes, Walter Wust

Apoio/Apoyo: Misereor; CCFD-Terre Solidaire.

ASSASSINATOS NA PAN-AMAZÔNIA



ASESINATOS EN LA PAN-AMAZONÍA

Mortes de defensores da Amazônia
na Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador,
e Peru nos anos 2020, 2021 e 2022

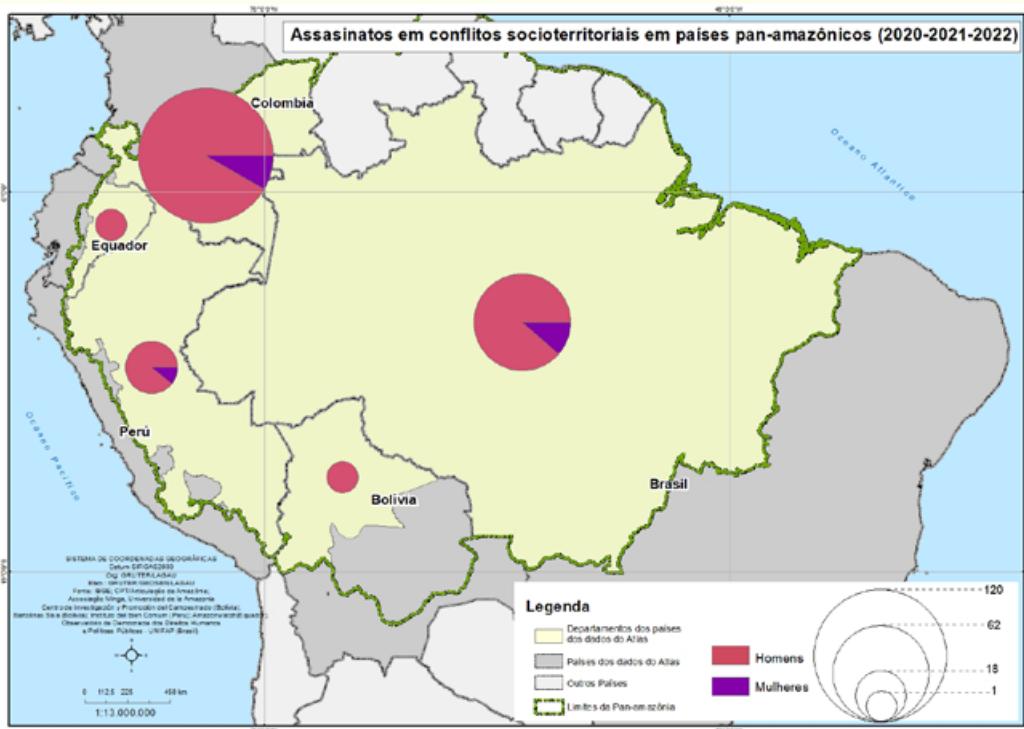


Muertes de defensores de la Amazonía
en Bolivia, Brasil, Colombia, Ecuador y
Perú en 2020, 2021 y parcial de 2022.

Mesmo em plena pandemia, a violência no campo, na Amazônia, durante 2020, 2021 e 2022 (deste ano, parcial até 07 de julho), não cessou. Prova disso é o registro total de **202 assassinatos** de camponeses acontecidos nas regiões amazônicas de cinco países: Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Brasil, que juntos somam mais de 85% do território da bacia amazônica. O quadro (01) a seguir, mostra detalhadamente os números de assassinatos de homens e mulheres dos cinco países:

Assassinatos de camponeses/as na Amazônia em 2020, 2021 e 2022.	2020		2021		2022 (Até 07/07)		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENSM	ULHERES	
Bolívia					1		1
Brasil	14	1	27	2	14	4	62
Ecuador			1				1
Colômbia	57	6	29	3	24	1	120
Perú	8		5	1	3	1	18
Total homens	79		62		42		183
Total Mulheres		7		6		6	19
Total							202

Dessas mortes, 86 se concentraram no ano de 2020 e 68 pessoas foram assassinadas no campo em 2021. Os dados parciais de 2022 são de 48 mortes. Dentre o total, 19 mulheres. Conforme demonstrado no mapa (01) de assassinatos, a seguir:



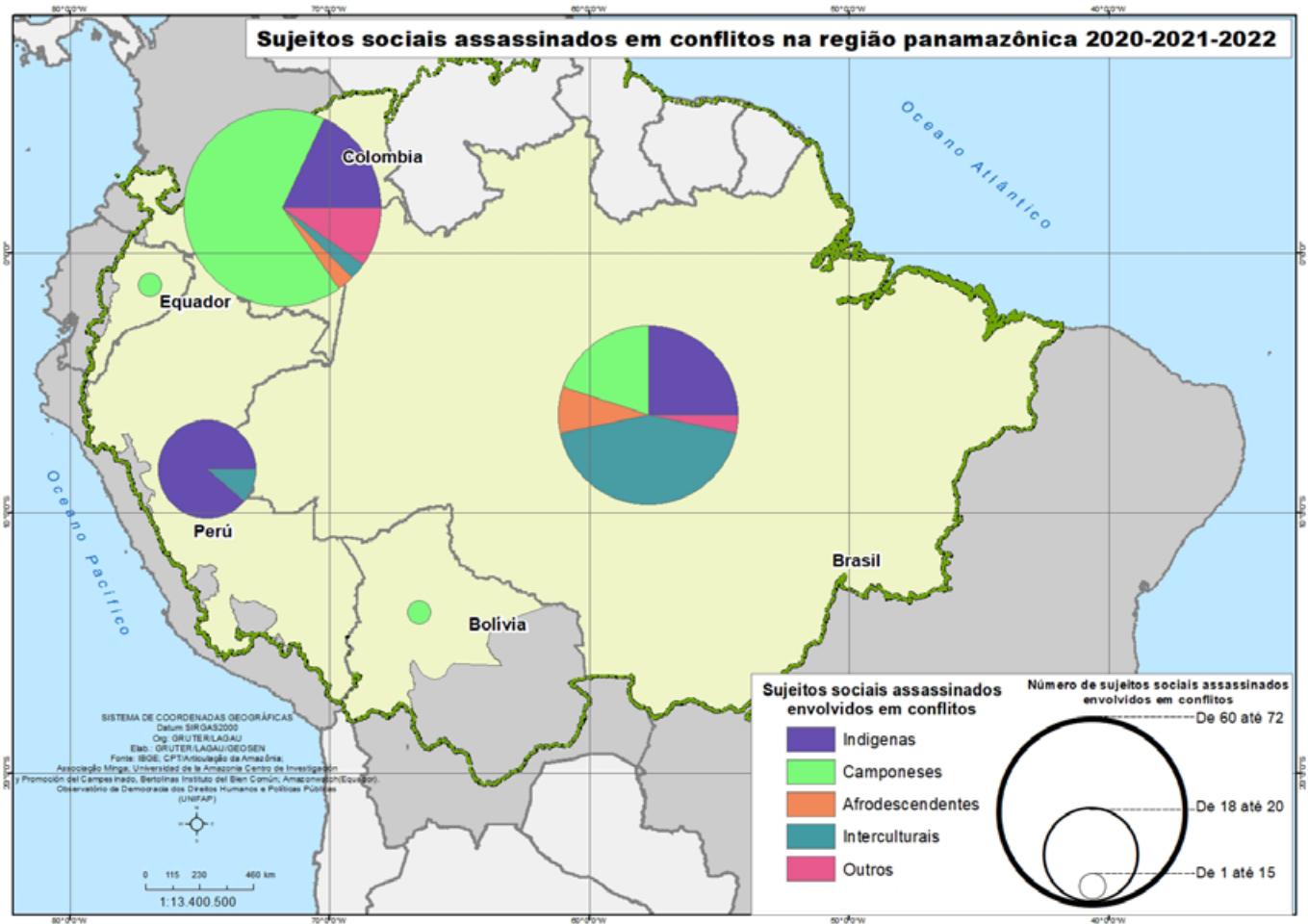
Por países, na Amazônia **boliviana** houve registro de um (01) assassinato nestes dois anos (2020 e 2021 e parcial de 2022), a que esta pesquisa se dedica. Houve também um assassinato em 2019 e o outro neste ano de 2022, tendo dois deles, ocorridos no município de Ascención de Guarayos, no Departamento de Santa Cruz, por problemas de invasão de terras em duas comunidades.

Ainda, a região amazônica com mais assassinatos registrados foi na **Colômbia**. Talvez o principal motivo foram os virulentos ataques aos acordos de paz da Colômbia, que estiveram marcados pela violência, que vitimou não menos de 120 pessoas. Dez delas mulheres, muitas lideranças comunitárias e muitos ex-combatentes, signatários dos acordos, que estavam tentando se reincorporar à vida civil. Contudo, houve ligeira redução de 2020 (63 mortes) para o ano de 2021 (33 mortes

registradas). Nesta parcial de 2022, já ocorreram 25 mortes registradas entre lideranças e defensores de direitos humanos da Amazônia. Por estados, considerando os municípios compreendidos como amazônicos, Putumayo registra 53 das mortes, seguido por Caquetá, com 26, Meta, com 24, sete em Guaviare, cinco em Nariño, uma morte no departamento Amazonas e outra em Vichada.

O **Equador** lamentou o assassinato, em 16 de março de 2021, de Andrés Durazno, um defensor das águas do território comunitário que liderava uma associação de comunidades do departamento de Azuay, que resiste aos desastres ambientais provocados pela mineração.

Temos que destacar que os 18 assassinatos registrados na Amazônia de Peru eram quase todos de indígenas (16), como demonstrado no mapa (02) a seguir:

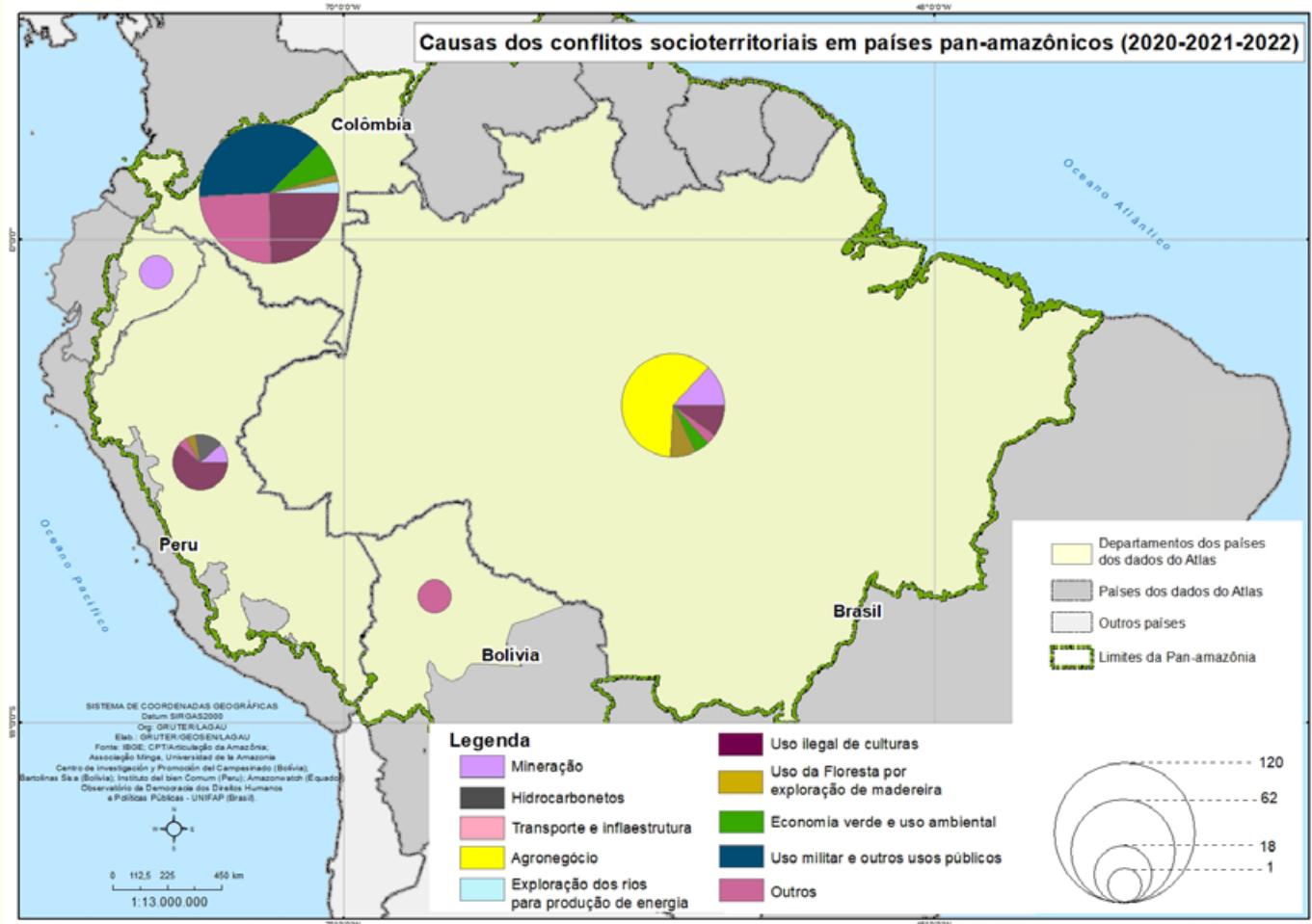


ASSASSINATOS NA PAN-AMAZÔNIA ↔ ASESINATOS EN LA PAN-AMAZONIA

Indígenas e camponeses no Brasil têm sido os grandes alvos de violência por toda região pan-amazônica. Recebendo destaque também os afrodescendentes no Brasil e na Colômbia.

Há, portanto, uma série de disputas pela apropriação dos recursos da floresta. No **Perú** por exemplo, maioria destas mortes (11) são atribuídas a conflitos com narcotraficantes, havendo também algumas relacionadas com madeireiros e garimpo ilegal. Quatro das mortes foram de indígenas Kakataibo, localizados entre as regiões de Huánuco y Ucayali - povo indígena que está recebendo mais assassinatos e ameaças, como consequência do aumento do narcotráfico em seu território, agravado pela falta de segurança jurídica em suas terras desde abril de 2020 até junho de 2022. Por departamentos, Huanaco registrou quatro mortes, três em Junin, em Loreto e em Uyacali; duas em Madre de Dios e em Pasco; e uma no departamento peruano do Amazonas. O mapa (03) a seguir, nos demonstra as principais causas de conflitos nos cinco países aqui representados:





Destaca-se na Colômbia o uso militar e outros usos públicos, assim como cultivos ilegais, que demonstram forte presença também no Perú, já referido, e no Brasil. No Equador a violência decorre especificamente da mineração, na Bolívia por conta de outras situações e no Brasil destaca-se a agricultura capitalista ou o agronegócio, seguido pela mineração.

No **Brasil**, 62 camponesas e camponeses foram assassinados na Amazônia do Brasil, o que representam mais de 80% dos registros de assassinato no campo em todo o país de 2020 a 2022, sendo considerados responsáveis pela maioria das mortes a atuação violenta de grileiros, fazendeiros e garimpeiros. Maranhão é o estado que concentra mais mortes nestes três anos, quase todas entre indígenas e quilombolas. Há ainda, treze (13) mortes atribuídas a violenta atuação da polícia: Quatro (04) mortes no Rio Abacaxis, no estado do Amazonas, em 2020; no ano de 2021, uma morte (01) na Lagoa da Confusão, em Tocantins; oito (08) mortos pela polícia nos distritos de Nova Mutum e Abunã, em Porto Velho, Rondônia. Em 2022 está o caso da Amazônia brasileira como um dos mais emblemáticos divulgados mundialmente: a morte do indigenista Bruno Pereira e do jornalista inglês Dom Philips, que estavam desaparecidos desde o dia 05 de Maio, na região do Vale do Javari. Os estados de Maranhão e Rondônia registraram igualmente dezesseis assassinatos, seguidos por Amazonas, com nove, Roraima com sete - este com destaque ao aumento registrado. O estado do Pará registrou

oito mortes, Tocantins, três; Mato Grosso, dois e uma morte no Acre.

Todos estes casos nos mostram que os assassinatos na Amazônia não são fatos isolados de violência, senão consequências a agressões cada vez mais intensas do crime organizado, que associam interesses militares, empresariais, do tráfico aos saqueadores dos recursos naturais. A expropriação do campo e a sanha pela renda da terra dos grandes grupos de latifundiários e empresas exploradoras que por meio da privatização da natureza com objetivo de lucrar geram a morte da sociedade em consequência da morte da natureza.

O conflito pela terra e território é resultante das formas de manifestação das diferentes lógicas dos diferentes interesses de aprovação da natureza e do trabalho social. Ele está dado pela decidida oposição e resistência das comunidades indígenas e campesinas, contra os inimigos da Amazônia que desejam tomar seus territórios, que desejam saqueá-los e matar suas origens e sua fonte de vida.

Os inimigos da Amazônia em plena pandemia não cessaram em destruí-la. Os defensores da Amazônia não recuaram em defendê-la. As populações do campo da região pan-amazônica se mantiveram em luta constante por seus territórios.

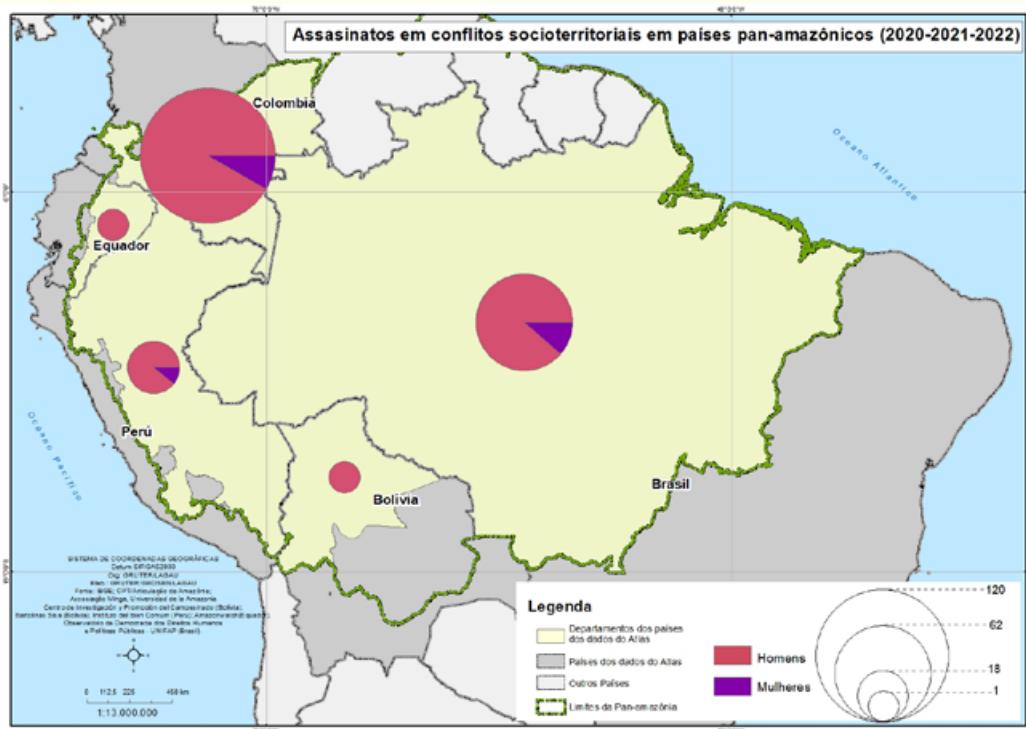
ASESINATOS EN LA PAN-AMAZONIA



En plena pandemia no paró la violencia en el campo de la Amazonía durante 2020, 2021 y 2022 (parcial hasta 07/07), se demuestra con el registro de **202 asesinatos** de defensores y defensoras de los derechos humanos en las regiones amazónicas de cinco países: Bolivia, Colombia, Ecuador, Perú y Brasil, que juntos suman más del 85% del territorio de la cuenca amazónica. La siguiente tabla (01) muestra en detalle las cifras de asesinatos de hombres y mujeres en los cinco países:

Assassinatos de camponeses/as na Amazônia em 2020, 2021 e 2022.	2020		2021		2022 (Até 07/07)		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENSM	MULHERES	
Bolívia					1		1
Brasil	14	1	27	2	14	4	62
Ecuador			1				1
Colômbia	57	6	29	3	24	1	120
Perú	8		5	1	3	1	18
Total homens	79		62		42		183
Total Mulheres		7		6		6	19
Total							202

De estas muertes, 86 se concentraron en el año 2020 y 68 personas fueron asesinadas en el campo en 2021. Los datos parciales para 2022 son 48 muertes. Entre el total, 19 mujeres. Como se demuestra en el mapa de asesinatos (01):



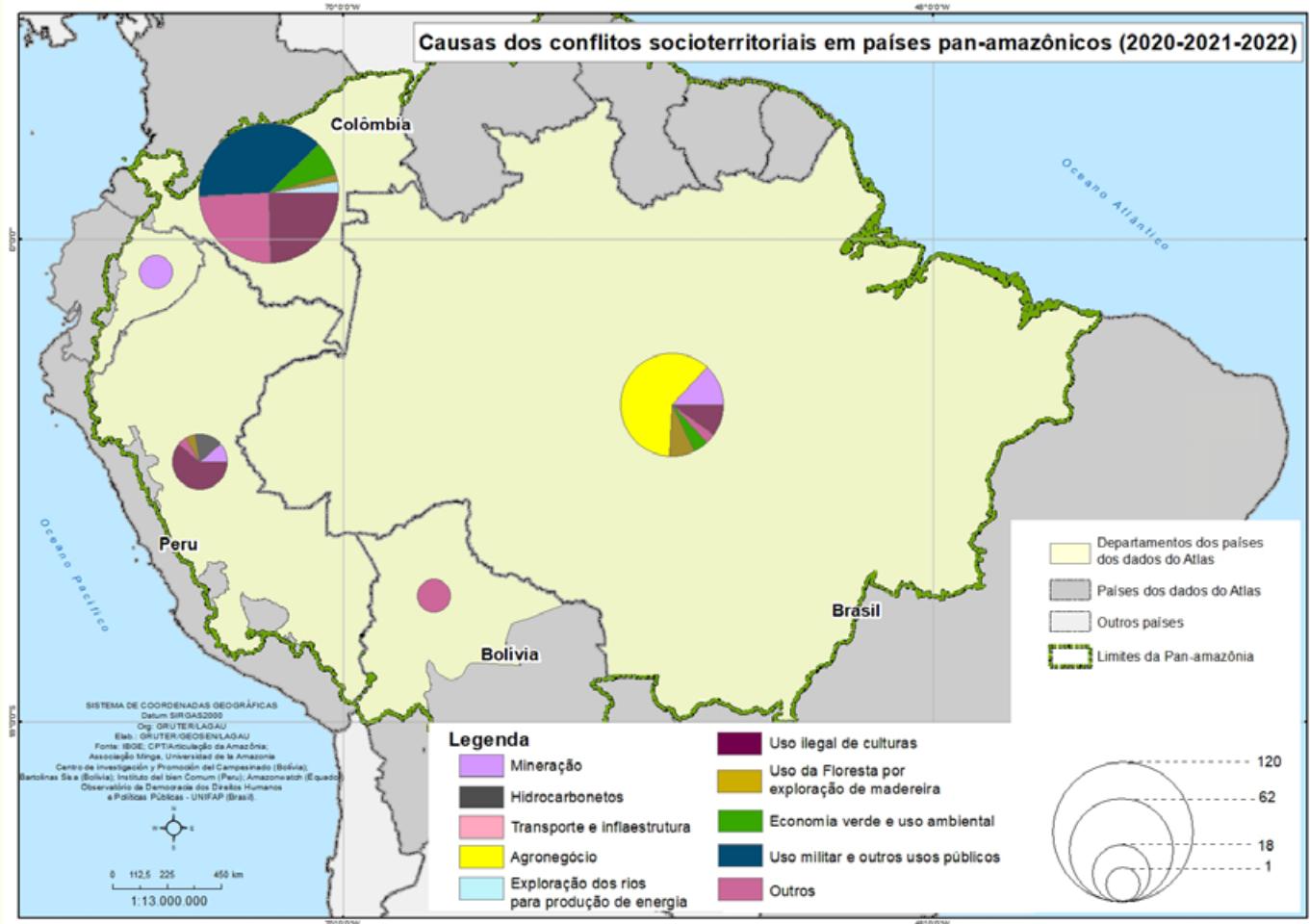
Por países, en la Amazonía de **Bolivia** hubo registro de un (01) asesinato en este año 2022, ocurrió en el mismo municipio donde había sido registrado un asesinato en 2019: En Ascención de Guarayos, Departamento de Santa Cruz, por problemas de invasiones de tierras en dos comunidades diferentes.

Pero la región amazónica con más asesinatos registrados por esta Iniciativa fue en **Colombia**, el contexto general de todo el país da muestra de indiscriminados ataques a los defensores y defensoras de los derechos humanos después de los acuerdos de paz, que estuvieron minados por reacciones de extremas violencias, que victimizaron no menos de 120 personas en la región amazónica colombiana. Diez (10) de las cuales mujeres, junto con muchos líderes comunales y ex-combatientes que habían firmado los acuerdos de paz, y estaban intentando reincorporarse a la vida civil. A pesar de todo, hay una ligera reducción del año 2020 (63 muertes) para el 2021 (32 muertes re-

gistradas). Ya en los resultados parciales de 2022 contamos 25 muertes registradas entre líderes, defensores de derechos humanos y reincorporados en la Amazonía. Por departamentos, en los municipios amazónicos, el Putumayo registra 53 de las muertes, siguiendo 26 del Caquetá y 24 de Meta, 07 en Guaviare, 5 en Nariño y una (01) en el Amazonas y otra en Vichada.

En **Ecuador**, tenemos que lamentar el asesinato de Andrés Durazno, el 16 de marzo de 2021, un defensor de las aguas de los territorios comunales perjudicados por la minería, que lideraba una asociación de comunidades de la provincia de Azuay, que resisten a los desastres ambientales provocados por la intensa actividad minera legal e ilegal de la región.

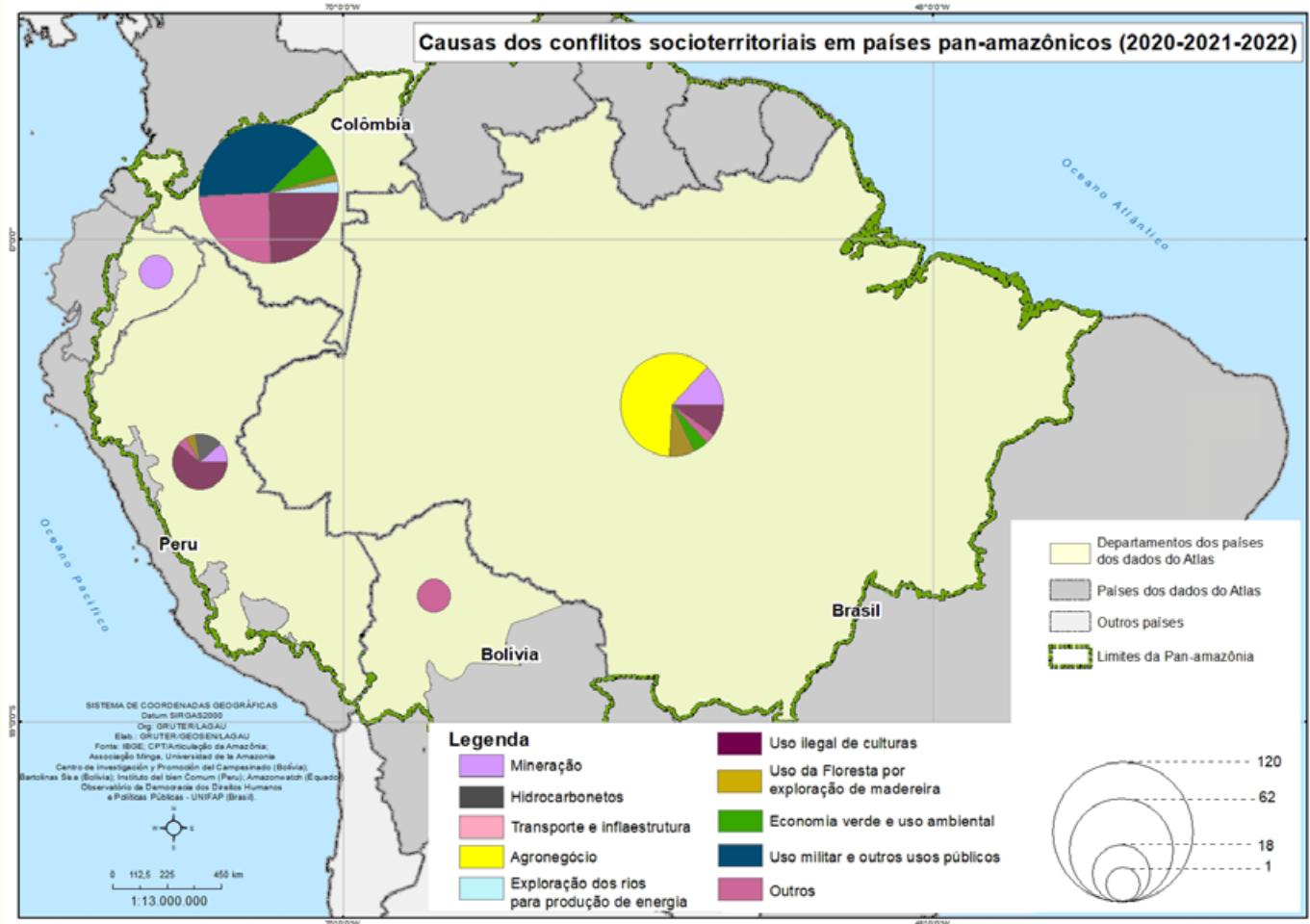
Cabe destacar que los 18 asesinatos registrados en la Amazonía peruana fueron casi en su totalidad de indígenas (16), como se muestra en el mapa (02) a continuación:



Los pueblos indígenas y campesinos en Brasil han sido los principales objetivos de la violencia en toda la región pan-amazónica. También se destacan los afrodescendientes en Brasil y Colombia.

Existen, por tanto, una serie de disputas por la apropiación de los recursos forestales. En **Perú**, por ejemplo, la mayoría de estas muertes (11) se atribuyen a conflictos con narcotraficantes, algunas relacionadas con madereros y minería ilegal. Cuatro de las muertes fueron de indígenas Kakataibo, ubicados entre las regiones de Huánuco y Ucayali, indígenas que cada vez reciben más asesinatos y amenazas, producto del incremento del narcotráfico en su territorio, agravado por la falta de seguridad jurídica en sus tierras desde abril de 2020. hasta junio de 2022. Por departamento, Huanaco registra cuatro muertos, tres en Junín, en Loreto y en Uyacali; dos en Madre de Dios y en Pasco; y uno en el departamento peruano de Amazonas. El siguiente mapa (03) muestra las principales causas de los conflictos en los cinco países aquí representados:





En Colombia destacan los usos militares y otros usos públicos, así como los cultivos ilícitos, que también demuestran una fuerte presencia en Perú, como se mencionó anteriormente, y en Brasil. En Ecuador la violencia proviene específicamente de la minería, en Bolivia por otras situaciones y en Brasil destaca la agricultura o agroindustria capitalista, seguida de la minería.

Un total de 62 muertes en el campo fueron registradas en la Amazonía Legal de **Brasil**, lo que representa más del 80% de los registros de asesinatos del campo en todo el país de 2020 -2021-2022 (parcial hasta 30 de junio), siendo considerados responsables por la mayoría de las muertes la actuación violenta del agronegocio, a través de especuladores de tierras, grandes propietarios y minería ilegal, de los cuales trece muertes (13) son atribuidas a la violenta actuación de fuerzas públicas de policía: Por lo menos cuatro muertes (04) en el Río Abacaxis, en el departamento de Amazonas, en 2020; y en 2021, una muerte (01) en Lagoa da Confusão, en Tocantins, y ocho muertes también en manos de la policía en dos distritos de Porto Velho, Rondônia. En 2022 el caso de la Amazonía brasileira más emblemático, divulgado mundialmente ha sido los asesinatos del indigenista Bruno Pereira y del periodista inglés Dom Philips, en mayo de este año en la región del Valle del río Javari. Los estados de Maranhão y Rondônia también registraron diecisésis asesinatos, seguidos de Amazonas, con nueve, Roraima

con siete, éste con un aumento notable registrado. El estado de Pará registró ocho muertes, Tocantins, tres; Mato Grosso, dos y una muerte en Acre.

Todos estos casos nos muestran que los asesinatos en la Amazonía no son hechos aislados de violencia, sino consecuencias de ataques cada vez más intensos del crimen organizado, que asocia intereses militares y empresariales, desde el tráfico hasta el saqueo de los recursos naturales. La expropiación del campo y el furor por la renta de la tierra de los grandes grupos de terratenientes y empresas explotadoras que, mediante la privatización de la naturaleza con fines de lucro, generan la muerte de la sociedad como consecuencia de la muerte de la naturaleza.

El conflicto por la tierra y el territorio es el resultado de las formas de manifestación de las distintas lógicas de los distintos intereses de apropiación de la naturaleza y del trabajo social. Está dada por la oposición y resistencia decidida de las comunidades indígenas y campesinas, contra los enemigos de la Amazonía que quieren tomar sus territorios, que quieren saquearlos y matar sus orígenes y su fuente de vida.

Los enemigos de la Amazonía en medio de una pandemia no han dejado de destruirla. Los defensores de la Amazonía no retrocedieron en su defensa. Las poblaciones rurales de la Panamazonía se mantuvieron en constante lucha por sus territorios.

FONTES/ FUENTES

COLÔMBIA/COLOMBIA: PROGRAMA SOMOS DEFENSORES / ASOCIACIÓN MINGA,
UNIVERSIDAD DE LA AMAZONIA

BRASIL: COMISSÃO PASTORAL DA TERRA - CPT, CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DOM TOMÁS
BALDUINO (CEDOC-CPT)

BOLÍVIA/ BOLIVIA: CENTRO DE INVESTIGACIÓN Y PROMOCIÓN DEL CAMPESINADO, FE-
DERACIÓN DE MUJERES CAMPESINAS BARTOLINA SISA

PERU/ PERÚ: INSTITUTO DEL BIEN COMÚN.

EQUADOR/ ECUADOR: AMAZONWATCH

MAPAS:

GRUPO DE EXTENSÃO E PESQUISA SOBRE TERRA E TERRITÓRIO DA AMAZÔNIA/UNIFAP.



ASSASSINATOS NA PAN-AMAZÔNIA ↔ ASESINATOS EN LA PAN-AMAZONIA 2022

